



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 91/2009  
Contatos: secretaria@isb.org.br

## A VISITA DE AHMADINEJAD

Paulo Caruso, na sua charge, classificou bem: uma visita indigesta.

Foi uma decisão política não muito fácil para o Governo Brasileiro, esta de receber a visita oficial do Presidente do Iran. Decisão tomada após cuidadosa avaliação de riscos e benefícios. Mas foi uma decisão acertada.

O Iran é um país que tem história e relevância mundial. É de longe o país mais importante de toda a região que compreende o Oriente Médio e a Ásia Central, pela expressão da sua economia, da sua população, da sua cultura, do seu patrimônio, do seu poderio militar. Seja pela causa da Paz e do Desenvolvimento da Humanidade, seja pela da reordenação mundial da relação entre as nações, com maior consideração pelos países menos ricos e menos poderosos, o Iran não pode ser isolado pelo mundo ocidental como inimigo irreconciliável. Há o velho conflito com os Estados Unidos e o Reino Unido, que vem desde a deposição de Mossadegh nos anos 50 do século passado, que passou pelos reféns da Embaixada Americana e pela catastrófica guerra com o Iraque incentivada pelos EE UU; e há o conflito ainda mais profundo, porque adquiriu caráter religioso, com Israel, que vem desde a fundação do Estado Judeu em 1948.

Por todo este passado conflituoso acumulado, e, mais, pela questão atual do desenvolvimento nuclear do Iran, que o Ocidente vê como grave ameaça, e, ainda mais, pelas agressivas e descabidas declarações do seu Presidente, com um propósito exterminador do Estado de Israel, por tudo isso, é difícilimo se acreditar na hipótese de uma conciliação. E entretanto, é dever dos povos não diretamente envolvidos no conflito e nas tensões, é dever desses povos para com a Humanidade, manter um relacionamento com o Iran e buscar incessantemente as vias de diálogo e entendimento com o Ocidente.

É o que o Brasil tem feito. E creio que tem sido bem entendido. Tanto que recebeu também, poucos dias antes, a visita do grande líder judeu Shimon Peres e do Presidente Abbas da Palestina. E o Presidente Lula, pessoalmente, recebeu, pouco depois, uma carta do Presidente Obama, cujo teor não se tornou público mas que, a meu juízo, pode ter reconhecido, de uma forma ou de outra, o acerto da decisão brasileira. E, vale ainda acrescentar, poucos dias após ocorreu uma mudança extremamente significativa na posição norte-americana sobre a apresentação de metas de redução de emissões de gases para a Conferência de Copenhagen. Mudança que pode perfeitamente não ter tido nenhuma ligação com os pleitos do Brasil neste aspecto (metas de redução de emissões) nem com a posição política do Brasil frente ao Iran. Mas também pode ter tido alguma pontinha de vinculação, eu penso.

A Pérsia, no passado, já deu muito à evolução histórica da Humanidade. No presente, está a dever a esta mesma Humanidade avanços políticos e sociais que precisa realizar, e conseqüentemente, liderar o caminhar do mundo islâmico nesta rota de valorização da Democracia e do Humanismo, que em nada são incompatíveis com seus preceitos religiosos fundamentais. Refiro-me, claramente, às liberdades democráticas plenas, ao reconhecimento dos direitos da mulher, à abolição dos abusos de autoritarismo, da censura, da tortura e da pena de morte. Há ainda um longo caminho a percorrer mas é imprescindível constatar, primeiro, que o Iran já deu alguns passos importantes neste sentido nos últimos anos e, segundo, que não será nunca pelo isolamento, pela ameaça e pela força que avançará mais substancialmente nessa ansiada humanização progressiva. Os exemplos recentes do Iraque e do Afeganistão são absolutamente eloqüentes.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: secretaria@isb.org.br



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 91/2009  
Contatos: secretaria@isb.org.br

Bem, existe, sim, a questão de Israel. Pessoalmente, tenho a convicção de que o Irã e todo o mundo islâmico acabarão por reconhecer e aceitar a existência do Estado de Israel, mas insisto, igualmente, que esta aceitação não chegará nunca pela ameaça e pela força das armas mas pela negociação difícil, cansativa, recorrente, muitas vezes desanimadora, mas finalmente vitoriosa. Pela Lei da Evolução da Humanidade, que é mais forte.

Enfim, foi uma visita incômoda sob muitos aspectos, até pela postura pessoal inaceitável do Presidente Ahmadinejad em relação ao povo judeu e ao Holocausto, que a Humanidade não vai esquecer, porque não pode e não deve esquecer nem obviar a lembrança; mas, entretanto, apesar de tudo, uma visita necessária, um dever que o Brasil cumpriu para com a Humanidade. E há de ser plenamente reconhecido por isso mesmo.

Não é uma região do mundo onde o Brasil tenha uma presença influente; e o Brasil não tem avançado afoitamente em tentativas de intermediação. Mas nossa importância internacional tem crescido tanto nos últimos anos, seja por motivos econômicos, seja, principalmente, em decorrência da nossa nova configuração política e da figura do nosso Presidente, que as próprias nações envolvidas nos conflitos têm buscado nossa interferência, mesmo modesta, como um fator de algum relevo na busca das soluções.

E o Brasil não pode se negar.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

[www.isb.org.br](http://www.isb.org.br)

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)